

FUNÇÃO PROPEDEÚTICA DO LATIM NO ENSINO DO INGLÊS

Oswaldo O. Portella
Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Este trabalho pretende esclarecer algumas dúvidas que ainda persistem na mente de alguns estudantes matriculados nos cursos de graduação em inglês e de literatura inglesa, da UFPR. Parece evidente que o latim, na sua função propedêutica na aprendizagem das línguas neolatinas, não pode ser contestado. Mas, em relação à língua inglesa, embora não se possa falar de parentesco em linha direta, o relacionamento se deu através de numerosíssimos empréstimos.

INTRODUÇÃO

Aqui no Brasil, país etnicamente latino, incrustado num continente latino, vivemos nossa latinidade de maneira inconsciente, mais ou menos como quem bebe água, sem nos perguntarmos jamais por suas propriedades, características, vantagens ou desvantagens. Ao que consta, nunca por estas plagas foi realizada uma pesquisa, uma enquete ou investigação abrangente e profunda a respeito dos objetivos primários e secundários, lingüísticos e culturais do ensino do latim. Países há, até do bloco comunista, que motivados pelo orgulho nacionalista de não rebentar o fio da sua história pátria, reintroduziram o ensino do latim e da latinidade até mesmo em sua escola básica. É o que aconteceu há pouco com a Bulgária. A Polônia jamais interrompeu o ensino do latim, também por motivos patrióticos de não quebrar a tradição de seu herói Copérnico, que produziu seus trabalhos científicos na preciosa língua do Lácio. Enquanto nós, do bloco neolatino, dormimos o longo sono do comodismo e da improvisação, avessos a qualquer tipo de pesquisa, de estatística e levantamento de dados com vistas à programação

científica de nosso ensino, nossos irmãos de língua inglesa realizaram a mais ampla e abrangente enquete em torno dos estudos clássicos, de que se tem notícia: a CLASSICAL INVESTIGATION. Foi um estudo acurado, realizado por uma comissão mista de professores de latim, de educação e psicologia das principais universidades norte-americanas, através de pesquisas e inquéritos, para se determinar todos os objetivos de real valor visados pelos estudos latinos. A súmula dos objetivos encontrados, vem representada no seguinte decálogo:

- 1) Increased ability to read und understand Latin (Primary immediate Objective).
- 2) Increased understanding of those elements in English which are related to Latin (Instrumental and Application Objectives 2, 3, 6, 7 and 8).
- 3) Increased ability to read, speak and write English (Instrumental and Application Objectives 4 and 5).
- 4) Increased ability to learn other foreign languages (Instrumental and Application Objective 9).
- 5) Development of correct mental habits (Disciplinary Objectives 1, 2 and 3).
- 6) Development of an historical and cultural background (Cultural Objective 1, 2 and 4).
- 7) Development of right attitudes toward social situations (Cultural Objective 3).
- 8) Development of literary appreciation (Cultural Objectives 5 and 6).
- 9) Elementary knowledge of the simpler general principles of language structure (Cultural Objective 8).
- 10) Improvement in the literary quality of the pupil's written English (Cultural Objective 7).

Cumprer observar que esta enquete teve a função de pesquisar os objetivos do ensino do latim somente em relação ao ensino secundário, na educação e formação da juventude, não sendo em nenhum momento mencionado o ensino superior. Visto porém que a nossa realidade é outra, estando o latim totalmente alijado da nossa escola média, julgamos

que as conclusões da Classical Investigation devam, *a fortiori*, ser aplicadas ao nosso curso superior e especificamente aos Cursos de Letras. Outra observação é a de que esta pesquisa teve em vista falantes de língua inglesa, língua que dentro da grande família Indo-Européia pertence ao grupo germânico, naturalmente mais distante do latim do que as línguas novilatinas, entre as quais o português.

Conquanto o relacionamento entre latim e inglês seja apenas o de línguas irmãs, a contribuição latina para a formação da língua inglesa foi tão significativa através dos séculos, que justificou plenamente a inclusão do segundo objetivo:

**INCREASED UNDERSTANDING OF THOSE
ELEMENTS IN ENGLISH WHICH ARE RELATED
TO LATIN.**

Uma das conseqüências imediatas da Classical Investigation, não é difícil verificar, foi a inclusão nos livros-texto de exercícios gramaticais referentes à etimologia das palavras inglesas de origem latina. Deixando de lado, por ora, os outros objetivos, propomo-nos a comentar e a demonstrar quando e como começaram os empréstimos latinos ao inglês, em que grau isto aconteceu e como convivem na linguagem dos falantes comuns os vocábulos sinônimos de dupla origem.

ABREVIATURAS USADAS

a.C.	—	antes de Cristo
al.	—	alemão
AS	—	anglo-saxão
b.lat.	—	baixo latim
ca	—	cerca de
comp. sup.	—	comparativo de superioridade
fr.	—	francês
ingl.	—	inglês
it.	—	italiano
lat.	—	latim
m.lat.	—	médio latim
p. pass.	—	particípio passado
p. pres.	—	particípio presente
VF	—	velho francês
p.C.	—	depois de Cristo

HISTÓRIA DOS CONTACTOS ENTRE LATIM E INGLÊS

1. OCUPAÇÃO ROMANA DA BRETANHA (ca. 43 a.C. — 410 p.C.)

O primeiro contacto entre romanos e bretões aconteceu pelo ano 55 a.C. quando Júlio César, da Gália, atravessou o Canal da Mancha e aportou na ilha com duas legiões, venceu os bretões numa batalha, permaneceu ali dois meses para conhecer a terra, o povo, os costumes, as riquezas, após o que voltou para a Gália, àquele tempo já quase totalmente romanizada. No ano seguinte, Júlio César fez nova visita à Bretanha, chegando até o Tâmsa, mas foi em 43 a.C. que os romanos fundaram lá uma colônia, começando efetivamente a ocupação do território bretão, fundando cidades, construindo estradas, cultivando os campos, erigindo fortalezas, cobrando impostos, reduzindo afinal o povo primitivo celta à condição de escravos. Esta primeira ocupação durou cerca de 300 anos. Nesse período, a língua do conquistador foi como que imposta na Bretanha através dos soldados, dos comerciantes, dos tabeliães à população nativa, especialmente à cidadina. A grande massa da população, porém, não assimilou a língua dos conquistadores na proporção, por exemplo, dos povos da Galia e Hispania. Cumpre observar que o substrato linguístico da Bretanha era o céltico e a língua latina trazida era, não o latim dos escritores, mas o latim do povo, dos soldados, dos comerciantes, em suma era, o assim chamado, *latim vulgar*.

Foram os comerciantes, mais que os soldados, que começaram a fazer parte do dia-a-dia do povo nativo e, em consequência, a influenciar-lhes a linguagem. Aprenderam por ex. que comerciante era MANGO e, quando estabelecia uma taberna, ele se chamava CAUPO. Da primeira os anglo-saxões derivaram provavelmente MANGERE, comerciar, mais tarde alterado para MONGER, ainda preservados nos compostos fish-MONGER, scandal-MONGER. CAUPO, taberneiro, deu origem ao al. kaufen, comprar, ao anglo-saxão ceapian, comprar, a ceap, preço ou mercado, ao adj. cheap, barato e ao coloquial chap, freguês. Na taberna romana, naturalmente, bebia-se vinum que os nativos chamaram win e mais tarde wine. De butyrum, manteiga, fizeram butere e depois butter e de caseum, queijo, fizeram primeiro cese e depois cheese. Os alimentos vendidos eram levados para casa numa cista, cesta, que aos ouvidos dos nativos soava cist, donde o atual chest. A travessa de servir à mesa, o romano chamava catinum e o dim. catillum, donde os AS tiraram cetel ou cystel e posteriormente kettle, caldeira. Faca em latim era e

é ainda *culter*, que passou à língua do povo como *colter* e depois *coulter*, agora com o sentido de faca do arado. O cozinheiro romano era o *coquus* que os nativos aceitaram como *coc* e depois *cook*. O *coquus* trabalhava na *coquina*, que aos ouvidos nativos soava *cycene* ou *cicen* e finalmente *kitchen*.

As frutas trazidas do sul pelos romanos também ganharam novos nomes ou variantes: *pirum*, pera, foi pronunciada *pera* ou *peru*, donde a atual *pear*. A ameixa dos romanos era *prunum* que se torna *plume*, *plum*, que deu a atual *Pflaume* alemã. Também *cerasum*, cereja, passa a *ciris* ou *cirs* e daí a *cherries*.

Os romanos comiam em *discus*, pratos, que os nativos chamaram *disc*, donde o atual *dish*. A atual moeda inglesa *pound*, outra não é senão o lat. *pondus*, peso. Aliás, assim também se chama a moeda argentina e o dim. *peseta* espanhola. E o tão cobiçado *money* donde vem? Lá de Roma, do templo da deusa Juno-MONETA, então casa da moeda romana. A *via strata*, estrada pavimentada por onde se locomoviam as legiões romanas deu origem ao ingl. *street* e ao al. *Strasse*. A medida de distância dos romanos era a *millia passum*, plural de *mille*, que aos ouvidos dos nativos soou *mile* e assim ficou. E donde vêm as três peças da indumentária moderna: *Short*, *Skirt* e *Shirt*? Da túnica romana *excurta*, i.e. usada pela metade. A parte de cima deu *shirt*, a de baixo, *skirt* o que não deixa de ser tudo, *short*.

A *via strata* que os romanos construíram na ilha, desde Dover até o acampamento permanente às margens do Deva (Dee), teve tamanha importância na vida das populações por onde ela passava, que as localidades foram adotando o elemento *strata* em seus nomes: *Stratford* — *Streetford*; *Streatham* — *Streethome*; *Stratton* — *Street-town*. O acampamento romano chamado *castra* foi assimilado pelo AS como *ceaster* e sobrevive em muitos nomes de cidades nas variantes — *caster*, *cester*, *chester*, como por exemplo: *Colnchester*, *Doncaster*, *Gloucester*, *Leicester*, *Manchester*, *Porchester*, *Rochester*, *Winchester*, etc.

2. INVASÕES DOS ANGLO-SAXÕES (de 100 anos a.C. até 600 anos p.C.)

Este período das invasões anglo-saxônicas, como se pode observar pelas datas, cobre totalmente o primeiro, da ocupação romana da Bretanha. As tribos do norte da Germânia, conhecidas como Anglo-Saxões, entraram em contacto especialmente com os soldados romanos que guarneciam a costa norte, sendo que muitos membros destas tribos tornaram-se também soldados romanos, na condição de mercenários. É natural que através do contacto diário com os soldados ro-

manos estes anglo-saxões foram assimilando vocábulos latinos, especialmente termos militares e nomes de objetos referentes à vida do campo e das cidades. Pelo ano de 449 p.C., estas tribos começaram suas grandes invasões à Bretanha, levando com elas não somente sua língua anglo-saxônica mas também todos os empréstimos latinos adquiridos nos séculos anteriores no continente, estabelecendo-se na ilha o tríplice encontro lingüístico: céltico-latim-anglo-saxão. Deste encontro, muitos vocábulos latinos entraram na linguagem anglo-saxônica e então para o inglês moderno, do que são exemplos:

Latim	Anglo-saxão	Inglês-moderno
vallum, parede, feita de palissada	weall	wall
calx, pedra de cal	cealc	chalk
postis, poste, pilar	post	post
pix, pixe	pic	pitch

As fossa que os soldados romanos cavavam ao redor do acampamento para sua defesa, são lembrados ainda hoje em muitos nomes de localidades inglesas: **Fossway**, **Fossbrooke**, **Fossbridge**. As aldeias eram chamadas **vicus**, lembradas hoje nos nomes: **Warwick** e **Greenwich**. A colônia romana, assentamento militar, é lembrada nos nomes **Colne** e **Lincoln**. Do lat. **lacu**, lago, veio o AS **lacu** e o inglês moderno **lake**. De **mons**, **montis**, monte, o AS **mnt** e o ingl. **mount**.

3. INTRODUÇÃO DO CRISTIANISMO NA BRETANHA (de 600 a 1066 p.C.)

Pelo ano de 597 p.C., foi construído o primeiro mosteiro e a primeira igreja cristã na Bretanha e dentro de um século toda a Inglaterra abraçava o cristianismo. Para marcar este fato, conta-se uma pequena história: passando, um dia, Gregório de Roma pelo mercado de escravos, no Forum, viu alguns jovens escravos de olhos azuis e cabelos louros à venda e perguntou donde vinham eles. Ao ouvir que os jovens eram anglos, ele replicou: **Non angli sed angeli**, não anglos, mas anjos. E manifestou o desejo de levar o cristianismo àquele povo. Anos mais tarde, Gregório foi eleito papa e pôde satisfazer seu desejo, enviando à Bretanha Agostinho com quarenta monges. Foram recebidos por Ethelbert, rei de Kent e estabeleceram-se em Canterbury, onde lhes foi permitido construir a catedral e um mosteiro. Este foi o foco irradiador não só da fé cristã mas também da língua usada no culto que era o latim. Durante cinco séculos a Igreja manteve poderosa influência não só religiosa mas também lingüística. Cum-

pre observar que no culto cristão eram usadas muitas palavras gregas. já então latinizadas que, junto com as propriamente latinas, passaram para o vocabulário anglo-saxão e em seguida para o inglês moderno:

Latim	Anglo-saxão	Inglês-moderno
altare, altar	altar	altar
candela, candeia	candel	candle
credo, eu creio	creda	creed
fons, fontis, a fonte	fant	font (fount)
missa, a missa	maesse	mass
nona, as nonas (hora nona)	non-tid	noon (tide)
palla, manto	paell	pall
scrinium, caixa	scriin	shrine
templum, templo	templ ou tempel	temple
versus, verso	fers	verse
monachus, monge	munuc	monk
monasterium, mosteiro	mynster	minster
papa, papa	papa	pope
eleemosyna, esmola	aelmysse	alms

Além destas e de centenas de outras palavras de cunho religioso, os missionários trouxeram muitas outras da vida comum que, passando pelo anglo-saxão, vivem ainda hoje no inglês moderno:

buxus, buxo (planta)	box (a bush)	box
cappa, manto	caeppe	cap
culina, cozinha	cylen	kiln
cupa, copa	cuppe	cup
feniculum, dim. de feno	fenol	fennel
linum, linho	lin	linen
matta, esteira	meatta,	mat.
palma, palmeira	palm	palm
palus, pau, estaca	pal	pole (mais tarde pale)
papaver, papoula	poping	poppy
pilum, pilastra	pil	pile
pinna, pináculo, torre	pin	pine
pinus, pinho, pinheiro	pin	pine
pix, pixe	pic	pitch
planta, planta	plante	plant
pulvinus, travesseiro	pyle (mid. Engl. Pilwe)	pillow
puteus, poço	pyt ou pytt	pit
secula, foice	sicel, sicol	sickle
solea, sandalha	sole	sole
tegula, telha	tigel, tigol	tile

4. PERÍODO DO NORMANDO-FRANCÊS OU ANGLO-NORMANDO (de 1066 a 1200)

Em 1066, com sua vitória em Hastings, William, o Conquistador, tomou posse da Inglaterra para os Normandos e uma nova língua foi oficializada na ilha: o **normando-francês** ou, como também é conhecido, o **anglo-francês**. Esta foi a língua da corte e das classes cultas e não passava de um latim levemente modificado. Isto porque a Gália, desde o imperador Augusto, foi paulatinamente sendo romanizada. A tal ponto chegou a romanização, que a língua falada na Gália era uma mistura de céltico e latim: o **romance**. Romance é a forma abreviada de **romanice loqui**, falar como os romanos. A língua portuguesa não passa de um **romance**, como também a espanhola e o italiano. O povo simples da Bretanha, porém, permaneceu mais fiel à sua língua anglo-saxônica, porque menos em contacto com a corte e com o mundo cultural. Dest'arte, as duas línguas coexistiram sem se deixarem afetar profundamente. Se os normandos e a sua língua tivessem conservado a agressiva robustez que pertenceu outrora aos romanos e ao latim ou, tivesse a nova língua sido imposta a um povo menos fiel e menos conservador, e a língua francesa teria prevalecido com o completo desbancamento da língua inglesa. Nesse período da história, os normandos aprendem a falar inglês e os ingleses a falar francês, até que a balança pendeu para lado inglês, mas inglês com a maior infusão de vocábulos franceses e, indiretamente latinos, que talvez jamais uma outra língua tenha recebido. São dessa época vocábulos franceses que deslocaram outros do inglês nativo:

Franco-inglês	Latim	Inglês-nativo
agriculture	agricultura	earth-tilth
besiege	sedere	besittan
betray	tradere	bewray
confessor	confessor	shrift-father
despair	desperare	unhope
caudron	caldarium	caldron
cancre	cancer	canker
castel	castellum	castle
ignorance	ignorantia	unvisdom ou uncunningness
mediator	mediator	middler
noble	nobilis	aethel
penance	poenitentia	daed-bot
precious	pretiosus	dearworth
redeemer	redimere	again-buyer

repent
saviour
solstice

re-paenitere
salvator
solstitium

afterthink
haelend, Haeler
sunstead

5. PERÍODO DO VELHO FRANCÊS (de 1200 até 1500)

É nesta fase da história que o inglês começa a tomar emprestados vocábulos em larga escala, mais que em todos os períodos anteriores juntos. Naturalmente, aqui também o contacto entre o latim e o inglês não se fez de maneira direta mas indireta através do velho francês, que foi o **romance francês**, de que falamos anteriormente. O velho francês possuía um vocabulário mais rico e cultivado do que o inglês, a esse tempo ainda uma língua rude e limitada. Para preencher suas lacunas vocabulares é que o inglês tomou empréstimos em massa, mas manteve-se fiel a muitos vocábulos de origem anlgo-saxônica, que jamais foram desbancados por outros do velho francês de origem latina, como é o caso de **stag**, jamais substituído por **cerf**, do lat. *cervum*, ou de **king** e **queen**, não suplantados por **roi** e **reine**, do lat. *regem* e *reginam*.

Em muitos casos os dois vocábulos, francês e inglês, co-existiram e sobreviveram lado a lado, com alguma diferença de uso, reflexo das condições sociais do tempo.

A título de exemplo, observem-se os seguintes:

Anglo-saxão	Velho francês	Latim	Moderno inglês
swin	porc	porcum	swine — pork
oxa	boef	bovem	Ox — beef
cealf	veel, veau	vitellum	calf — veal
beginnan	commencier, commencer	com+iniare	begin — commence
blomo	flor, flour, fleur	florem	bloom — flower, — flour
deop	profond, profund	profundum	deep — profound
deor	veneison	venationem	deer — venison
folc	peuple	populum	folk — people
haelan	cure	curam	heal — cure
spaec, spraec	langue	linguam	speech — language
stream	riviere	riparia (ripa)	stream — river
wif	espouse	sponsam	wife — spouse
wrecca	miserable	miserabilem	wretched — miserable

Os pares de palavras que a seguir daremos vêm demonstrar uma tendência lingüística de se adotar novos termos sem abandonar os antigos:

aid e **abet**: VF **aider**, do lat. **adjutare**, ajudar, mais tarde abreviado para **aiutare** e **aitare**; **abet** veio também do VF mas de origem escandinava.

acknowledge e **confess**: do lat. **confiteri**, **confessus**, confessar.

act e **deed**: do lat. **agere**, **actum**, fazer.

assemble e **meet together**: do fr. **assembler**, do b.lat. **assimulare**, de **ad** + **simul**, ao mesmo tempo.

head e **chief**: do VF **chef** ou **chief**, ambos do lat. **caput**, cabeça.

pardon e **forgive**: do VF **pardonner**, do lat. **perdonare**, perdoar.

pray e **beseech**: do VF **preier** e **prier**, do lat. **precari**, rezar.

safe e **sound**: do fr. **sauf**, do lat. **salvum**, salvo.

use e **wont**: do VF **us**, do lat. **usum**, uso.

will e **testament**: do fr. **testament**, do lat. **testamentum**, testamento.

Obs.: Os termos sublinhados são os novos.

A supremacia do normando-francês, nesta fase da história da formação da língua inglesa, é confirmada através de inúmeras palavras que se impuseram nos diversos campos da vida humana, a saber:

a. No campo estatal:

authority: VF **autoritet**, do lat. **auctoritatem**, autoridade.

chancellor: do VF **chancellor**, do b. lat. **cancellarium**, **chanceler**.

council: do fr. **concile**, do lat. **concilium**, **conclio**, de **cum** + **calare**: chamar junto.

country: do VF **contree**, do lat. **contra**, **contra**.

court: do VF **cort**, do lat. **cortem** (**cohortem**), **corte**.

crown: forma **contracta** do VF **coronne**, do lat. **coronam**, **coroa**.

esquire: do VF **escuyer**, do b. lat. **scutarius**, **scutum**, **escudo**.

govern: do VF **governer**, do lat. **gubernare**, **governar** (do gr. **pilotar navio**).

minister: do VF **ministre**, do lat. **ministerium**, **ministro**, **servo**.

power: do VF **poer**, do lat. **posse**, **poder**.

realm: do VF **realme**, do b. lat. **regalimen**, do lat. **regimen**: **regime**.

reign: do VF **regne**, do lat. **regnum**, **reino**.

sovereign: do VF **soverain**, do b. lat. **superanus**, **soberano** (g introduzido por assoc. com **reign**).

state: do VF **estat**, do lat. **statum**, **estado**, de **stare**, **ficar de pé**.

b. No campo bélico:

- armor (armour): do VF armure, do lat. armaturam, armadura.
- arms: do VF armes, do lat. arma, armas.
- army: do VF armee, do lat. armata, armada. (part. pass. de armare).
- assault: do VF assalt, do lat ad+saltus, assalto.
- battle: do VF bataille, do b. lat. batalia, batalha. (no lat. class. pugna).
- captain, chieftain: do VF capitain, chevetaine, do b. lat. capitanus, capitão (de caput).
- colonel: do VF colonel, do it. colonello, do lat. columna; comandar uma pequena coluna.
- enemy: do VF enemi, do lat. inimicus, in+amicus: não amigo, inimigo.
- lieutenant: do fr. lieu tenant, do lat. locum tenentem, lugar tenente.
- navy: do VF navie, do lat. navia, bote. (cf. navis, nave, navio).
- officer: do VF officier, do b. lat. officarius, do lat. officium, ofício.
- peace: do VF pais, fr. paix, do lat. pacem, paz.
- prision: do VF prison, do lat. prensionem, prensa (de prendere, prenum, prender).
- sergeant: do VF sergant ou sergent, do b. lat. servientem, aquele que serve.
- siege: do VF siege, do b. lat. sedere, sentar, sediar, sede.
- soldier: do VF soldier, do b. lat. soldarium, aquele que recebe soldo.
- tower: do VF tur, depois tour, do lat. turrim, torre (militar).

c. No campo das leis:

- accuse: do fr. accuser, do lat. accusare, de ad+causam, chamar para dizer a causa.
- attorney: do VF atorne, p.p. de atoner, do lat. ad+tornare, voltar para.
- crime: do fr. crime, do lat. crimen, crime (de cernere: decidir).
- defendant: p.pres. do fr. defendre, do lat. defendere: defender.
- judge: lo VF juge, do lat. iudicem, juiz (de jus+dicere).
- jury: do VF juree, p.pass. de jurer, do lat. jurare, jurar.
- justice: do VF, do lat. justitiam, justiça (de justus e de jus).
- penalty: do VF penalite, do b. lat. poenalitatem, penalidade.
- plaintiff: do fr. plaintif, do lat. plangere, planctus + suf. — ivus: chorar, lamentar.
- plead: do VF plaid, do lat. placitum, de placere: agradar.
- property: do VF proprete, do lat. proprietatem, propriedade.
- session: do fr., do lat. sessionem, sessão (de sedere: sentar).

suit: do fr. suite, do b. lat. sequita, do m. lat. secta, do lat. sequi, seguir.

summon: do VF somoner, do lat. summonere, de sub + monere: advertir privadamente.

tenure: do fr., do b. lat. tenuram, do v. latino tenere: ter, segurar.

d. No campo das artes:

beauty: do VF beltet, e biaute, (fr. beauté), do b. lat. bellitatem, beldade, do b. lat. bellus, a, um: belo bonito, daí beleza, beldade.

chisel: do VF chisel e cisel, do b. lat. sciselum, cinsel (de scindere, cortar).

cloister: do VF cloistre, do lat. claustrum, claustro (de claudere, fechar).

color: do VF color, colour, do lat. color, cor.

design: do VF designer, do lat. designare, desenhar (do v. de + signare, marcar).

figure: do fr. figure, do lat. figuram, figura (do v. fingere, fictum, fingir).

Image: do fr. image, do lat. imago, imaginem, imagem.

paint: do VF paint ou peint, do lat. pictum, p.pass. de pingere, pintar.

pillar: do VF piler, do b. lat. pilare, do lat. pila, pilar, coluna.

plumb: do fr. plomb, do lat. plumbum, chumbo.

portrait: do VF pourtrai (c) t, do m. lat. protractus, do lat. protrahere, puxar (a imagem).

e. No campo religioso:

miracle: do fr. miracle, do lat. miraculum, milagre.

pray: do VF preier, do lat. precari, suplicar, pedir; donde prex, precis, a prece.

preach: do VF precher, do lat. pre-dicare, proclamar; donde predicate, predicado.

purgatory: do VF purgatoire, do lat. purgatorium, purgatório; de purgare, limpar.

religion: do fr. religion, do lat. religionem, religião; de rel + ligare, religar.

sacrifice: do fr. sacrifice, do lat. sacrificium, sacrifício; de sacrum + facere.

saint: do fr. saint, do lat. sanctum, santo; p. pass. de sancire, sanctum, tornar sagrado.

saviour: do VF saveor, salveor, do lat. salvatorem, salvador.

sermon: do fr. sermon, do lat. sermonem, sermão, fala, discurso.

service: do VF servise ou service, do lat. servitium, serviço;
de servus, servo.

trinity: do VF trinite, do lat. trinitatem, trindade.

virgin: do VF virgine, do lat. virginem, virgem.

6. PERÍODO DO RENASCIMENTO (ca. 1500)

É o período em que a língua inglesa recebeu o maior número de empréstimos, diretamente do latim clássico, através dos escritores clássicos latinos e da escolástica, e não mais indiretamente, através do velho francês e do francês. É o tempo em que todo homem culto tinha uma segunda língua que era o latim. É o tempo em que os trabalhos escritos e pesquisas de qualquer campo do saber humano eram publicados em latim, por ser esta a língua considerada mais adequada para exprimir os pensamentos. O inglês dessa época era considerada inadequada e lacunosa para este feito. No Renascimento, o latim era a língua da literatura, da teologia e da escolástica, atingindo a Inglaterra sob Henrique VII, e sobretudo sob Henrique VIII, que foi um incontestado defensor dos estudos clássicos. Os vocábulos latinos entraram no léxico inglês especialmente pelos textos escritos, portanto da forma mais pura e original e não mais tão modificados e até mutilados pelos falantes nativos, franceses ou ingleses. Foi tão fiel a adoção dos vocábulos latinos por franceses e ingleses, que fica difícil saber se ambos receberam-nos independentemente ou se um passou ao outro.

O enriquecimento do vocabulário inglês fica de novo manifestado quando se observa o grande número de formas duplas, i. é. novos vocábulos latinos que vêm disputar posição com os nativos existentes. Cumpre observar que os vocábulos de radical latino que daremos abaixo, foram meramente adaptados para a fala inglesa através de contacto direto e não mais através do francês; por outro lado, as formas duplas nem sempre são sinônimos perfeitos, havendo variação de uso e significação.

Inglês	Latim
anger	ire: lat. ira, ira, raiva.
behead	decapitate: lat. de + capitare, decapitar; de caput, capitis, cabeça.
bodily	corporal: lat. corporalis, corporal; de corpus, corpo.
choose	select: lat. seligere, selectus; de se + legere: escolher.

cleave	divide: lat. di-videre, separar, dividir.
cloak	palliate: palliatus, de pallium, casaco, manto.
earthly	terrestrial: terrestris + al, terrestre; de terra, ae — terra.
fat	corpulent: corpulentus, de corpus, -oris: corpo.
fiery	igneous: igneus, ígneo; de ignis: fogo.
fire	conflagration: conflagrationem, conflagração; de conflagrare.
forerunner	precursor: lat. precursor; de prae + currere: correr na frente.
foresee	provide: de providere, prover.
foretell	predict: de prae + dicere, predizer; predictus, p. pass. de praedicere.
friendly	amicable: de amicabilem, amigável.
gainsay	contradict: contra-dicere, -dictus, contradizer, contradito.
handbook	manual: lat. manuale, manual, livro à mão.
heighth	altitude: do lat. altitudo, altitude.
hide	conceal: con-celere, esconder, ocultar.
learned	erudite: do lat. erudire, eruditus, instruir-se; ensinar; de rudus, rude.
lie	prevaricate: praevaricari, praevaricatus: prevaricar, enganar.
loving	amatory: de amator, o que ama; de amare, amar; amatorius, amatório.
name	appellation: de appellationem, apelação; de appellare, chamar.
oversee	supervise: de super-videre, -visus, supervisionar.
scare	terrify: de terrificare, aterrorizar; de terror + facere, ficare, fazer medo.
shield	protect: pro-tegere, -tectus, proteger.
small	diminutive: de diminutivus, diminutivo, do v. diminuere, diminuir.
sparkle	scintillate: scintillare, scintillatus, cintilar; de scintilla, centelha.
starry	stellar: de stellaris, estelar; de stella, estrela.
straightway	immediately: de mediare,mediatus, mediar; de medium, meio.
sunny	solar: de solaris, solar; de sol, solis, sol.
teacher	instructor: de instruere, instructus, instruir.
thin	emaciated: de emaciare, emaciatus, tornar macio.
truth	veracity: do m. latim, veracitatem, veracidade; de verax, verdadeiro.

unfriendly	inimical: de inimicalis, inamigável; de amicus, i, amigo.
unload	exonerate: de exonerare, exoneratus, exonerar, tirar o cargo.
unreadable	illegible: de in-legibilis, não legível.
uproot	eradicate: de eradicare, eradicatus, eradicar; de e + radix, radices, raiz.
wholesome	salubrious: de salubriosus, cheio de saúde; de saluber, -bris, salubre.

Às vezes o substantivo inglês não possui um adjetivo correspondente, sendo necessário apelar ao latim para suprir a lacuna; outras vezes os adjetivos nativos e derivados têm uso e significado totalmente diferentes:

Subst. Inglês Adjet. Latino

ear	aural: do lat. auris, ouvido foi cunhado o adj. auralis donde aural.
eye	ocular: do lat. oculus, olho, o adj. ocularis, ocular.
foot	pedal: do lat. pes, pedis, pé, o adj. pedalis, pedal, ref. ao pé.
hand	manualis: do lat. manus, mão, o adj. manualis, manual, ref. à mão.
head	capital: do lat. caput, cabeça, o adj. capitalis, capital, ref. à cabeça. Note-se o significado diferente do adj. nativo heady.
lip	labial: do lat. labia (labium), lábio, o adj. labialis, labial.
mind	mental: do lat. mens, mentis, a mente, o adj. mentalis, mental.
moon	lunar: do lat. luna, a lua, o adj. lunaris, lunar.
mouth	oral: do lat. os, oris, boca, o adj. oralis, oral.
son	filial: do lat. filius, o filho, o adj. filialis, filial, (não clássico).
tail	caudal: do lat. cauda, rabo, cunhou-se o adj. caudalis, caudal.
throat	guttural: do lat. guttur, garganta, conhou-se gutturalis, gutural.
wound	vulnerable: do lat. vulnus, -eris, ferida, derivou o v. vulnerare, donde mais tarde o adj. vulnerabilis e donde vulnerable, vulnerável.

Praticamente a este mesmo grupo de formas duplas, inglês-latim, pertence outro grande número de vocábulos lati-

nos, que fazem dupla com vocábulos ingleses, através do francês literário, portanto conservando a forma original latina:

almighty	omnipotent: omni - potens, -potentis, forma participial de posse, poder.
bitterness	acerbity: do lat. acerbitatem, de acerbus, acerbo, amargo.
bloody	sanguine: de sanguineus, sangüíneo, de sanguis, sanguinis, sangue.
boyish	puerile: de puerilis, pueril, de puer, i, menino, criança.
building	edifice: de aedificium, de aedes + facere, casa + fazer.
burdensome	onerous: de onerosus, oneroso, de onus, oneris, peso, carga.
buy	purchase: fr. pur = lat. pro; chase = lat. captare, captar, pegar.
deadly	mortal: de mortalis, mortal, de mors, mortis, a morte.
dwelling	residence: do n. pl. lat. residentia, do v. reside-re, residir.
fear	terror: de terror, -oris, terror, do v. lat. terre-re, aterrorizar.
fearful	timid: de timidus, tímido, adj. do v. timere, temer.
feather	plume: de pluma, ae, pluma, pena.
feeling	sentiment: do m. lat. sentimentum, sentimento, do v. sentire, sentir.
freedom	liberty: do lat. libertatem, liberdade, de liber, livre.
heal	cure: o v. cure, curar vem do lat. cura, ae, a cura, o cuidado.
heartly	cordial: de cordialis, cordial, de cor, cordis, coração.
heavenly	celestial: do lat. caelestis, celeste, cunhou-se celestialis, celestial.
limb	member: do fr. membre, do lat. membrum, membro.
lonely	solitary: do fr. solitaire, do lat. solitarius: só, solitário.
manly	virile: do fr. viril, do lat. virilis, viril, de vir, i, homem, varão.
manslaughter	homicide: do fr. homicide, do lat. homicidium, homicídio, de homo + caedere: homem + matar.

soften	mollify: do fr. mollifier, do lat. mollificare: amolecer.
sorrow	grief: do VF gref ou grief, do lat. gravis, grave, pesado.
speech	oration: do fr. oration, do lat. orationem, oração, de orare, orar, discursar.
speed	velocity: do lat. velocitatem, velocidade; de velox, -cis, veloz.
steadfast	firm: do lat. firmus, firme.
storm	tempest: do VF tempeste, do b. lat. tempesta., tempestade. O lat. class. tempestas equivalia a tempus, tempo, estação do ano.
wish	desire: do VF desirer, forma modificada do lat. desiderare, desejar.
withstand	resist: do lat. resistere, resistir.
womanly	feminine: do VF feminin, do lat. femininus, de femina, mulher.
work	labor: do lat. labor, -oris, trabalho. A forma labour vem do VF.
worldly	mundane: do fr. mondain, do lat. mundanus, de mundus, i, mundo.
yearly	annual: do lat. annualis, anual.

Existe ainda uma série de palavras de origem latina que entraram no vocabulário inglês através do francês de diferentes épocas, algumas com sentido bem modificado, como é o caso de **caitiff**, patife, covarde e **captive**, prisioneiro, cativo, fascinado. Alguns exemplos:

- abridge e abbreviate: ambos do lat. abbreviare, de brevis, e: breve, curto.
- aggrieve e aggravate: ambos do lat. aggravare, aggravatus, agravar.
- amiable e amicable: do lat. amicabile, de amicus, i, amigo.
- chant e cant: do lat. cantus, us, canto.
- chanel e carnal: do lat. carnalis, carnal, de caro, carnis, carne.
- count e compute: de computare, de cum + putare, pensar junto.
- defeat e defect: do lat. deficere, faltar.
- esteem e estimate: do lat. aestimare, aestimatus, apreciar, estimar.
- feat e fact: do lat. facere, factus, fazer, feito.
- garner e granary: do lat. granarium, graneleiro, de granum, i, grão.
- mayor e major: do comparativo de superioridade de magnus, maior, maior, maius, maior.

- nourishment e nutriment: do lat. nutrimentum, de nutrire, nutrir, alimentar.
- poignant e pungent: do lat. pungens, -ntis: pungente, p.pres. do v. pungere: pungir.
- poor e pauper: de pauper o VF fez povre e poure donde poor.
- purvey e provide: do lat. pro-videre, prover.
- ray e radius: do lat. radius, raio.
- reason e ratio: do lat. ratio, razão o FV fez raisuns e daí reason.
- respite e respect: do lat. respicere, respectus, ver, olhar.
- restrain e restrict: do lat. restringere, restrictus o FV fez restreindre, daí restrain.
- rule e regulate: do lat. regulare, regulatus, de regula, regra o VF fez riule e reule, donde o ingl. rule.
- sever e separate: do lat. se-parare, separatus, separar, o VF fez sevrer, donde o ingl. sever.
- sir e senior: do comparativo de sup. de senex veio senior, mais velho, que o VF fez senre e o fr. e o ingl. encurtaram para sire e sir, respectivamente.
- spice e species: do lat. species, aparência, espécie o VF fez espice e o ingl. spice.
- strait e strict: do lat. stringere, strictus, apertar o VF fez estreit, donde o ingl. strait.
- Sure e secure: do lat. se-curus, sem cuidado, o VF fez segur, seur e sur donde o fr. sur e o ingl. sure.
- trait e tract: do lat. trahere, tractus, o fr. e ingl. fizeram trait e trait.

C O N C L U S Ã O

O estudo do vocabulário inglês, além do que foi visto, poderia ser desdobrado em outros aspectos, como por exemplo, aquelas palavras latinas que entraram através de formas duplas, ou seja, uma do francês popular e a outra do francês literário, como é o caso de: chance e cadence, conceit e conception, dainty e dignity, depot e deposit, estate e state, fashion e faction, fealty e fidelity, frail e fragile, gentle e gentile, hotel e hospital, leal e legal e loyal, obeisance e obedience, orison e oration, parcel e particle, penance e penitence, pity e piety, poison e potion, ransom e redemption, ravin e rapine, reason e ration, royal e regal, sample e example, spirit e sprite; etc.

Outras palavras são formas duplas de um francês mais antigo e um francês moderno: chife e chef, corpse e corps, feats e fête, hostel e hotel, medly e mêlée etc.

Outras ainda, mais propriamente variantes do que formas duplas, com a correspondente diferença de sentido: can-

cer e canker, courtersy e curtsy, master e mister, mode e mood, person e parson, etc.

Até agora vimos vocábulos latinos que entraram no inglês através do velho francês, do francês moderno, na forma popular e erudita. Mas existe ainda outra série de vocábulos de radical latino, criada pelo italiano, adaptada pelo francês e adotada pelo inglês: alarm, alert, alto, arcade, bulletin, cabbage, carnival, cavalry, citadel, colonel, colonnade, concert, corredor, costume, cupola, duel, façade, fracasso, gambol, lavender, model, pomade, salad, serenade, terrace, etc.

Há também empréstimos diretos do italiano literário, sem passarem pelo francês: attitude, belladonna, caper, caricature, contralto, diletante, ditto, duet, extravagância, falsetto, finale, generalíssimo, granite, gosto, incognito, inferno, influência, infuriate, intaglio, isolate, lava, levant, madonna, malarria, miniature, motto, opera, oratório, piano, portico, prima donna, profile, quartet, quota, scamper, solo, soprano, stanza, stiletto, studio, tarantula, terra cotta, trio, umbrella, virtuoso, vista, vulcano, etc.

O espanhol também forneceu um número considerável de derivados latinos, quer diretamente, quer através do francês: alligator, ambushade, armada, armadillo, bonnanza, cargo, clove, comrade, cork, desesperado, domino, flotilla, mator, mosquito, negro, parade, peccadillo, renegade, sassafras, tornado, etc.

O português (de Portugal) tem também a sua contribuição, apesar de muito restrita: albino, fetich ou fetish, junk (junco), marmelade, molasses (melaço), parasol.

Se abrirmos um dicionário inglês atual, encontraremos ainda um número imenso de vocábulos latinos, exatamente iguais àqueles que foram escritos e usados por Cícero ou Vergílio em suas obras literárias. Alguns exemplos apenas: abdomen, actor, acumen, administrator, albumen, alumnus, animal, animus, antrum, appendix, aquarium, arbor, arcana, arena, auditorium, augur, aura, aurora, axis, bacillus, cadaver, caesura, campus, censor, cerebrum, circus, clangor, codex, cognomenconsul, copula, cornucopia, corolla, corona, creator, curriculum, data, delirium, dementia, dictator, divisor, doctor, ego, equilibrium, exortium, factor, finis, focus, forceps, formula, forum, generator, genius, gladiator, herbarium, horror, humus, ignis fatuus, impetus, index, inertia, insignia, interregnum, lacuna, languor, larva, lictor, locus, lucifer, militia, momentum, monitor, motor, nausea, nebula, odium, omen, onus, pabulum, papa, pastor, plebs, pollen, precursor, premium, professor, pupa, rabies, radius, ratio, rector, regimen, rostrum, saliva, sanatorium, sanctum, sculptor, sector, series, simulacrum, sinus, species, spectator,

spectrum, splendor, stamen, status, stimulus, stratum, stupor, tedium, terminus, toga, torpor, tremor, tribunal, vertebra, vertex, vesper, victor, villa, vinculum, violator, virago, virus, viscera, vortex, etc.

Também estes adjetivos podem ser pinçados do dicionário inglês, de forma e conteúdo integralmente latinos: aliquot, anterior, bonus, desideratum, decorum, duplex, integer, interior, junior, major, maximum, medium, minimum, memorandum, minor, minus, miser, modicum, neuter, par, pendulum, plus, posterior, prior, referendum, senior, simile, sinister, ulterior, ultimum, vacuum, October, November, December, etc.

De advérbios e preposições, podem ser encontrados, entre outros: alias, alibi, extra, gratis, instanter, interim, item, non, nil, tandem, verbatim, etc.

O dicionário inglês abriga ainda algumas formas não flexionadas de substantivos, adjetivos e pronomes latinos: folio, limbo, nostrum, numero, omnibus, proviso, quorum, rebus, requiem, specie, via, vim, etc.

Algumas formas verbais latinas são usadas em inglês principalmente como substantivos: affidavit, ave, caret, caveat, deficit, exit, fiat, habitat, ignoramus, imprimatur, interest, mandamus, memento, placebo, posse, propaganda, quietus, recipe, tenet, veto, etc.

A história dos vocábulos latinos, encontradiços ao simples folhar de um dicionário inglês, foi só em parte realizada. As listas poderiam ser multiplicadas quase **ad infinitum**, se pretendêssemos aditar os vocábulos técnico-científicos, bem como as expressões latinas, consagradas internacionalmente, através de sentenas de anos de uso. Mas, o nosso propósito era tão somente demonstrar e com isto justificar a presença do latim na licenciatura de inglês. Após esta constatação viva e em tão larga escala de elementos latinos no vocabulário inglês, cremos não ser ousadia afirmar, que já conhece inglês pela metade, sem nunca tê-lo estudado, aquele que conhece latim.

ABSTRACT

This work intends to clarify some doubts which still persist in the minds of some students who are enrolled in the undergraduate course of English Language and Literature at the UFPR. It seems clear that Latin, in its introductory role in the learning of Neo-Latin languages, cannot be contested. But in relation to the English language, even if the kinship is not so evident, it will be shown that the kinship exists and in a meaningful proportion.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BURRISS, E.E. & CASSON, L. *Latin and Greek in current use*. 2.ed. New York, Prentice-Hall, 1955.
- 2 FARIA, E. *Introdução à didática do latim*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1959.
- 3 JOHNSON, E.L. *Latin words of common English*. Boston, D.C. Heath, 1931.
- 4 MICHAELIS, H. *New Dictionary of the Portuguese and English language*. New York, F. Ungar, s.d.
- 5 QUICHERAT, L. *Novíssimo dicionário latino português*. 4.ed. Rio de Janeiro, Garnier, s.d.
- 6 WEBSTER'S new world dictionary of the American language. 2. college ed. New York, 1972.